



Opinião
José Mendes

Um primeiro olhar sobre as presidenciais

São conhecidos os protocandidatos às presidenciais. São também conhecidas sondagens, ainda distantes e pouco relevantes, que procuram hierarquizar os pretendentes. A questão vai acelerar esta semana, pelo que se justifica um primeiro olhar.

Começando por Gouveia e Melo, direi que atacar a sua legitimidade pelo facto de ser um (ex) militar é querer ganhar na secretaria. O almirante será um candidato civil, pelo que não é correto partir do princípio de que os seus direitos estão diminuídos. Algo diferente é o olhar político, sob o qual Gouveia e Melo se apresenta mais fragilizado. Este é o homem que jurou publicamente nunca se meter na política e do qual não se conhece qualquer pensamento político profundo sobre os grandes temas do país e do mundo. Ganhou projeção mediática por ter ajudado a resolver um problema de natureza técnica, beneficiando do facto de, não sendo um ator político, não ter sido sujeito a qualquer escrutínio ou oposição, para além dos ridículos negacionistas da pandemia e das vacinas, que, de resto, só o beneficiaram. Quando avançar e começar a ser questionado, a sua áurea será inevitavelmente ofuscada.

Os pré-candidatos da área socialista têm, ambos, um problema de ausência. António José Seguro, depois de afastado da liderança do PS, desapare-

“

**[Marques Mendes]
Feitas as contas, será hoje o protocandidato mais bem preparado, cujas ideias políticas melhor se conhecem.”**

ceu dos campos político e mediático, sem deixar rasto. Eclipsou-se quase dez anos. Agora volta com a pretensão de ser Presidente da República. Salvo melhor opinião, não parece ter estatuto político, experiência ou currículo de intervenção política para ascender ao mais alto cargo da nação. Por seu lado, António Vitorino tem qualidades inegáveis e uma carreira internacional de registo. Só que não tem revelado interesse pelo país, acumulando negas ao “seu” partido socialista. Dir-se-ia que, há demasiados anos, tem colocado o seu interesse pessoal acima do interesse do país. Não é uma boa rampa de lançamento para um possível Presidente.

Do lado do PSD, depois de afastado Pedro Passos Coelho, que entrou numa amargura que o desqualifica para qualquer papel político, emerge o candidato prometido: Luís Marques Mendes. Do ponto de vista político, apresenta um registo à prova de bala, pois exerceu cargos de secretário de Estado e de Ministro com nota de mérito e é membro do Conselho de Estado. Nunca virou costas ao país nem ao seu partido, antes expondo-se semanalmente num comentário televisivo que, goste-se ou não, reflete pluralidade. Feitas as contas, será hoje o protocandidato mais bem preparado, cujas ideias políticas melhor se conhecem.

Por fim, o candidato do Chega. André Ventura é um caso de estudo de cálculo político. Na corrida presidencial, aproveitará o espaço mediático para disseminar as suas ideias fáceis e sedutoras, devidamente polvilhadas de mentiras e de meias-verdades em que é mestre. Enfrenta, todavia, dois problemas: nunca ganhará à primeira volta; e, numa hipotética segunda volta, nunca colherá os votos dos candidatos da esquerda e da direita eliminados, pelo que a sua vitória é matematicamente impossível.

Professor catedrático



Opinião
Nuno Piteira Lopes

Mais que troféus, o desporto é uma escola de valores

Ontem decorreu em Cascais, mais uma Gala do Desporto, um momento importante para o concelho, pois, para além de destacar aqueles que melhores *performances* desportivas tiveram ao longo do último ano, enaltece o espírito desportivo e os valores que descrevem a nossa terra e as nossas gentes.

De facto, o desporto tem a capacidade de transportar o melhor que o ser humano tem. O espírito de equipa, a competitividade, o *fair play*, o respeito pelas regras e pelo adversário, são apenas alguns dos muitos fatores que fazem do desporto o maior porta-estandarte de uma sociedade sã.

Por isso, Cascais encarou o desporto como parte fundamental no nosso projeto de felicidade para quem cá vive, trabalha ou estuda, mas também para aqueles que nos escolhem para visitar.

Cascais é, pela sua morfologia geográfica, mas também pelo investimento feito pela autarquia em equipamentos desportivos no espaço público, o maior ginásio a céu aberto do país. Tendo um número de praticantes federados e não federados, muito acima

da média nacional e, ligeiramente, acima da média europeia.

Cascais e desporto confundem-se. Preenchem-se. Coabitam.

Costumo dizer que se Cascais fosse um clube, seria um dos mais titulados do país, ficando, talvez, só atrás dos históricos três grandes clubes, que nos superam porque têm uma capacidade de recrutamento nacional e internacional que nós não temos nem ambicionamos ter.

Este sucesso do desporto cascalenses deve-se, em primeiro lugar, aos nossos atletas, mas também às equipas técnicas, aos dirigentes das instituições, aos agregados familiares, às equipas de desenvolvimento pessoal e psicológico, aos corpos clínicos que acompanham os atletas, a todos os patrocinadores que apoiam o desporto em Cascais e à melhoria constante das infraestruturas existentes.

Mas o desporto não é só títulos, é também uma escola de valores. Estes devem sempre se sobrepor aos resultados. Quem assim o fizer, mesmo que não vença, nunca será vencido.

No entanto, em Cascais, temos muitos atletas vencedores. Só no ano passado, tivemos 240 atletas premiados, que foram distinguidos nesta gala. Esta exposição, que vem do reconhecimento do seu mérito desportivo e da sua capacidade de trabalho, traz também um acréscimo de responsabilidade. Um atleta não pode esquecer, nunca, que tem essa projeção e que deve, por isso, dar o exemplo do que o desporto realmente é.

Para terminar, quero desejar a todos os atletas cascalenses, um ano repleto de êxito desportivo e pessoal. Estou certo de que continuarão a ser grandes embaixadores dos valores de Cascais e a orgulhar-nos como até aqui. Não se esqueçam nunca que, em Cascais, o desporto começa da atitude.

Vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais

“

Cascais é, pela sua morfologia geográfica, mas também pelo investimento feito pela autarquia em equipamentos desportivos no espaço público, o maior ginásio a céu aberto do país.